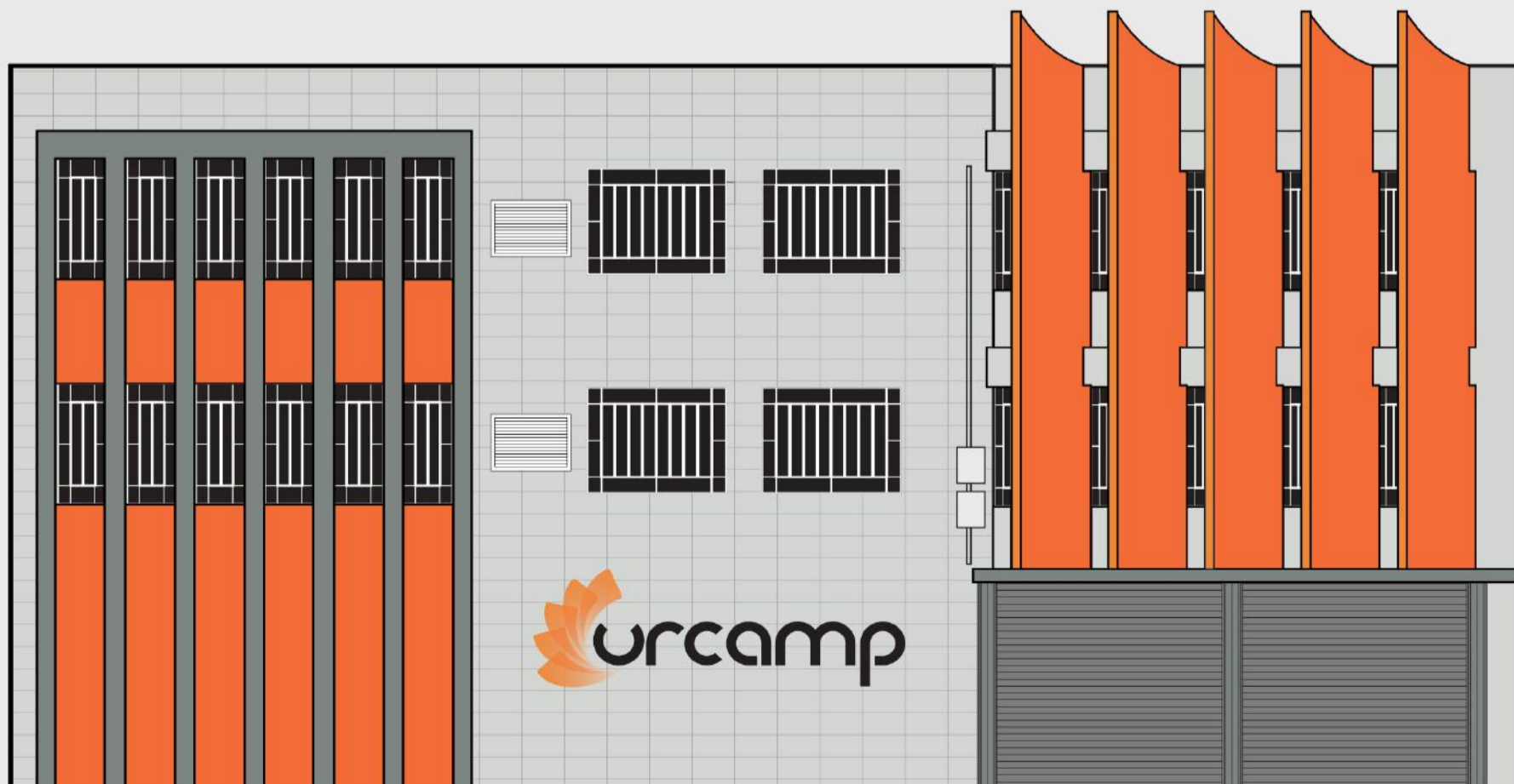


Relato Institucional



Já estamos vivenciando uma nova
urcamp

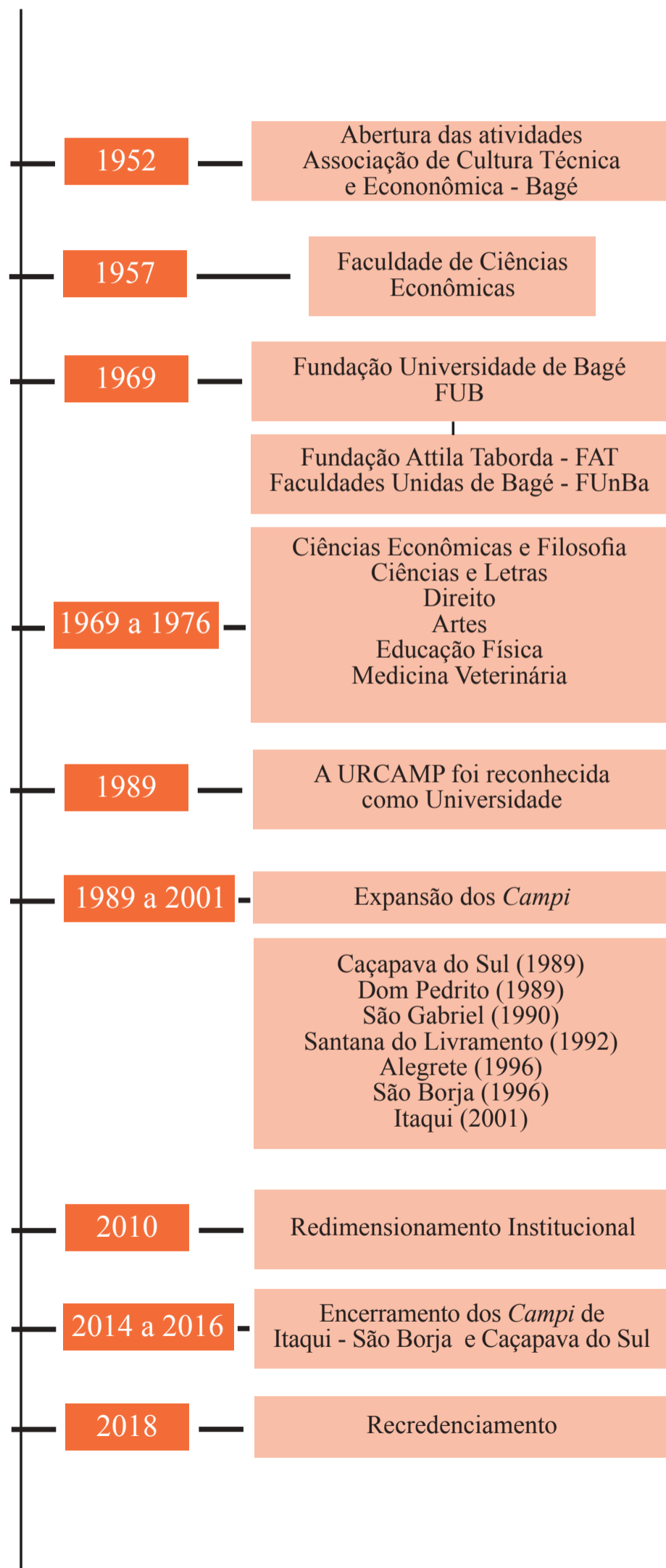


A HISTÓRIA DA ICES

O presente relato tem por objetivo demonstrar a evolução da Universidade da Região da Campanha de acordo com o que preceitua a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 062. O relato refere-se ao resumo das avaliações realizadas junto à comunidade acadêmica, somadas às principais reflexões da CPA junto à reitoria e aos demais colegiados (centros, campi e cursos). Entre os documentos analisados, destacam-se: os PPCs dos cursos de graduação; o PDI 2012-2017; os relatórios de autoavaliação e o relatório ENADE.

A identidade da Urcamp foi construída por sucessivos ciclos históricos, mas que precisam ser entendidos por dois aspectos principais: primeiro, ela é fruto da demanda por conhecimento e formação; e, segundo, é resultado da esperança e da mobilização da comunidade, organizada num período em que o Estado não respondia por esses anseios. Assim, tornou-se pioneira no Ensino Superior das regiões da Campanha e Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, ocupando uma área de abrangência de 20% do território gaúcho.

A partir de 2010, já com um novo grupo de gestão e com o propósito de equalizar os problemas de natureza acadêmica, administrativa e financeira, a Instituição Comunitária de Ensino Superior - ICES - adotou um projeto de recuperação de dívidas e de redimensionamento institucional. Extinguiu os campi deficitários de Itaqui e de São Borja, em 2014, e de Caçapava do Sul, em 2016; encerrou cursos sem demanda; manteve programas como PROUNI e Programa de Ensino Superior Comunitário – PROESC; aderiu ao Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior – PROIES, em 2012. Simultaneamente, iniciou um esforço para o pagamento dos salários atrasados e para a regularização das dívidas trabalhistas, em especial com o FGTS, para o qual foi criado um expediente específico junto à Justiça do Trabalho, que rendeu à instituição, em 2015, o prêmio Nacional Innovare “Ressocialização da atividade produtiva como forma de quitação do passivo trabalhista fiscal”, conferido pelo Conselho Nacional de Justiça. Com esse esforço, em 2017, a instituição recuperou a credibilidade frente aos credores e junto aos funcionários, docentes e técnico-administrativos, por já somar seis anos com os salários em dia.



Respondendo às tendências e demandas tecnológicas, a Urcamp desenvolve o programa *Urcamp Virtual*, instituído pela RESOLUÇÃO Nº 04/2009, que regulamenta a utilização de oferta de disciplinas que contemplem a dinâmica de Educação a Distância. O tema se beneficia, ainda, pela modernização do sistema de gerenciamento de dados acadêmicos e financeiros, que permite a oferta em integração com o moderno Ambiente Virtual de Aprendizado – AVA, o que possibilita o desenvolvimento de aulas e projetos em regime híbrido e com metodologias ativas de aprendizagem. A fim de atender às exigências dos cursos e às diretrizes curriculares apontadas pelo MEC, a ICES também implantou o ensino semipresencial em até 20% das disciplinas dos cursos de graduação presencial consolidados, criando o Núcleo de Ensino a Distância – NEAD.

Quanto às atividades de Extensão, a URCAMP destaca-se pelos projetos de inovação social, por meio de órgãos suplementares ou setores de apoio ligados à FAT. Nas áreas de saúde pública: Hospital Universitário, Núcleo de Atenção à Saúde com Clínicas-Escola nas áreas de Fisioterapia, Nutrição e Enfermagem e o Serviço Integrado de Psicologia Aplicada (SIPA); na ação social e cidadania: Casa da Menina, Núcleos de Prática Jurídica; em educação e acessibilidade: Núcleo de Atendimento Docente e Discente (NADD), Brinquedoteca Veda Lucinda e projetos do PIBID; na cultura: Museu Dom Diogo de Souza (MDDS), Museu da Gravura Brasileira (MGB) e Museu da Associação Santanense Pró-Ensino Superior (MASPES); no empreendedorismo e inovação: Consultoria Júnior; na comunicação social: Jornal Minuano; em tecnologia e inovação rural: Laboratórios do *Campus Rural* (Agronomia e Medicina Veterinária), Hospital Veterinário e o Instituto de Tecnologia de Reprodução Vegetal (INTEC), Laboratório de Análises de Solos e Laboratório de Materiais de Construção (análise de corpos de prova/concreto). No período do PDI 2012-2017, foram realizadas aproximadamente 600 atividades envolvendo cursos, semanas acadêmicas, eventos relacionados aos projetos de extensão, de pesquisa e de ensino. A maioria dos cursos e atividades está relacionada às Mostras Científicas e aos grandes eventos institucionais

como o CONGREGA e o BioURCAMP. No que tange à Extensão, a universidade também mantém projetos integrados à comunidade, que resultam em atividades como o Festival Internacional de Cinema da Fronteira, a Feira do Livro de Bagé, o Festival Internacional Música no Pampa (Fimp) e a Expofeira de Bagé.

A perspectiva da pesquisa aplicada e da transferência de tecnologia viabilizou a implementação dos institutos e a busca por recursos em parceria com o Programa de Pólos de Inovação Tecnológica do Rio Grande do Sul, associado ao Conselho Regional de Desenvolvimento da Região da Campanha (Corede Campanha), do qual a URCAMP, como instituição fundadora, tem participação fundamental para o desenvolvimento de projetos. Depois de passar um período significativo sem os documentos que oportunizam a participação em editais de fomento, a URCAMP ficou sem contar com recursos regulares para investimentos mais expressivos em pesquisa. No entanto, a instituição recuperou a documentação, em 2017, e viabilizou novamente sua posição proativa na busca de alternativas para o desenvolvimento. Em 2012, iniciou-se a reorganização dos grupos de pesquisa cadastrados junto ao CNPq, o que resultou nos seguintes registros: Bioprospecção e Poluição Ambiental no Bioma Pampa – BioPampa; Educação, Sociedade e Identidade Regional; Sistemas Produtivos do Pampa; Estudos Multidisciplinares em Ecossistemas Naturais e Antrópicos; Grupo de Pesquisa e Extensão em Patrimônio Cultural e Ambiental; e Estudo de Agravos Crônicos em Saúde na Região da Campanha. Os projetos contam com 30 alunos da graduação na condição de bolsistas e 150 na condição de voluntários.

Mobilizada no intuito de sanar questões de cunho acadêmico-administrativo-financeiro e disposta a contornar problemas como a dificuldade atual para implementar cursos de mestrado e de doutorado, a URCAMP decidiu, em 2013, solicitar o recredenciamento com transformação na organização acadêmica de Universidade para Centro Universitário. Essa decisão demonstra maturidade porque mantém o seu compromisso com a comunidade regional e reafirma a sua proposta como Instituição Comunitária de Ensino Superior.

Quadro 1 - Recorte temporal dos principais dados da ICES

	1989	2000	2010	2013	2014	2015	2016	2017
Número de Cursos	16	75	74	53	48	45	42	37
Número de Acadêmicos		7506	6557	4577	4711	4770	4464	4312
Número de Professores	245	727	411	348	318	291	278	284

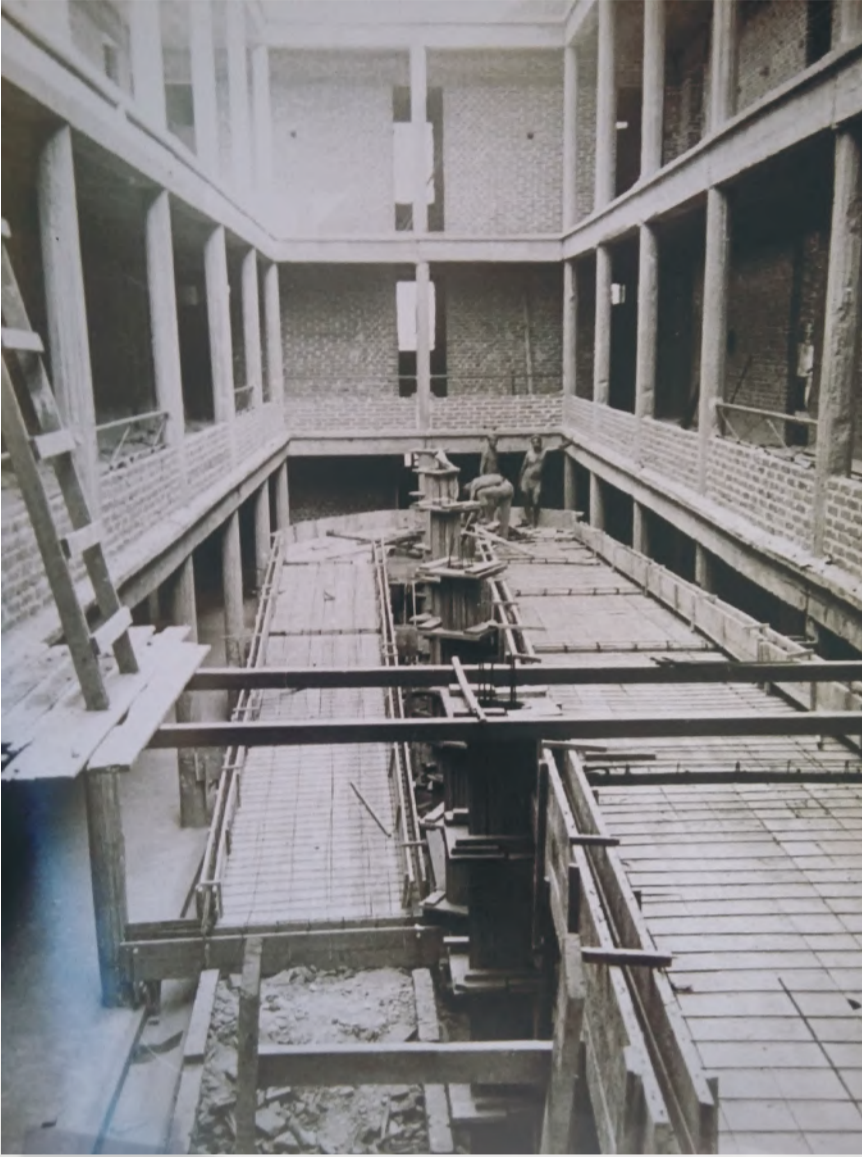
O ano de 1989 marca o ato regulatório da instituição, por meio do recredenciamento da Universidade URCAMP. A partir desse evento, a instituição não passou por processo de avaliação institucional externa. Ainda em 1989, ocorreu a primeira autoavaliação geral da Instituição, reeditada nos anos de 1994 e 1997.

Com a instituição dos SINAES, a partir de 2004, os processos de avaliação são organizados de acordo com a legislação vigente. No ano de 2005, em decorrência da crise financeira, a gestão da FAT/URCAMP e políticos representantes do Poder Executivo e Legislativo em diferentes escalas, iniciaram uma tentativa de federalização da URCAMP, que acabou não se concretizando.

Pela SERES/MEC a Urcamp se prepara para a avaliação interna, motivo pela qual protocola a solicitação de **recredenciamento de Universidade para Centro Universitário**.



Fotos: Progressão das obras do Campus Central, iniciadas em 1967 - Acervo Fat/Urcamp e Museu Dom Diogo de Souza



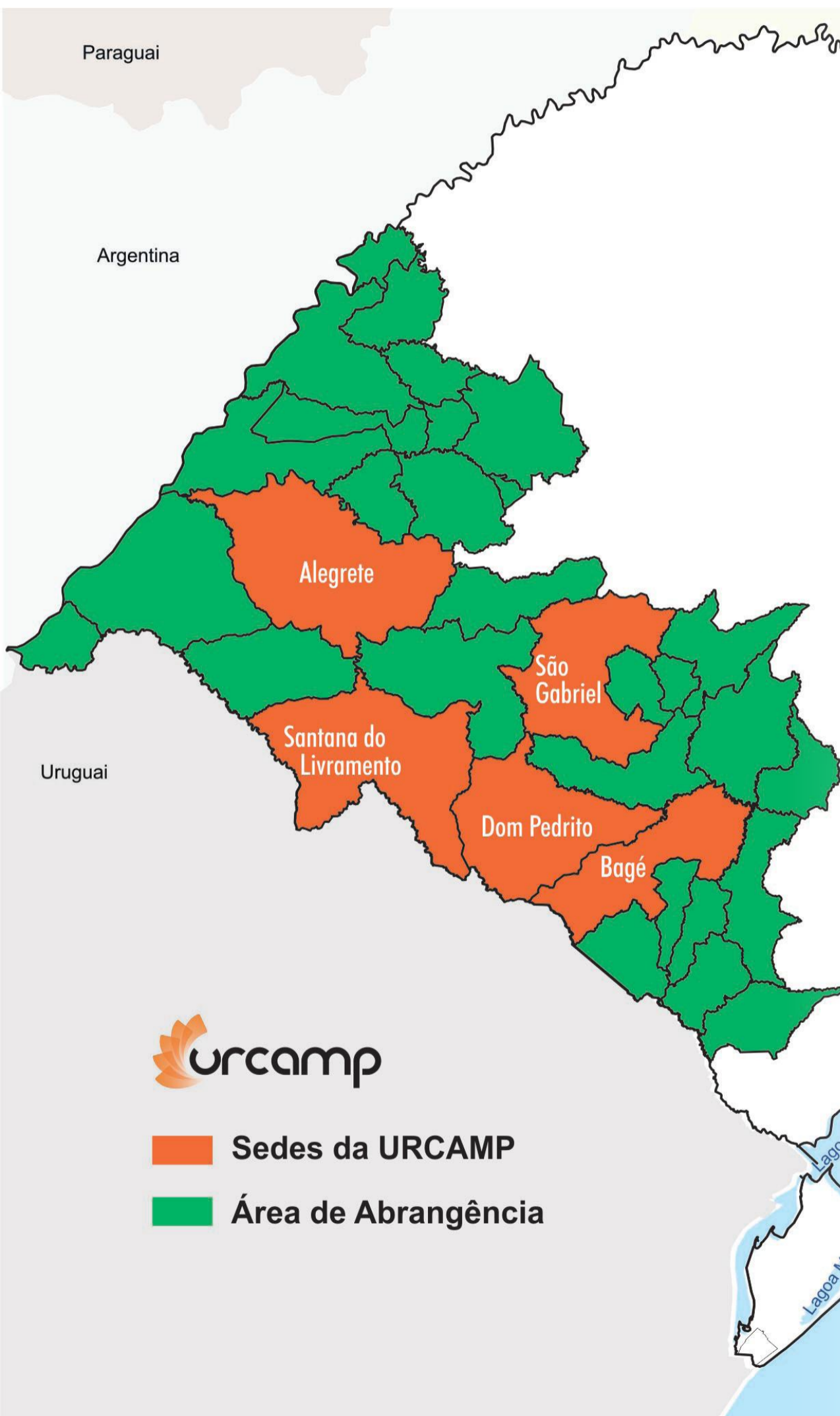
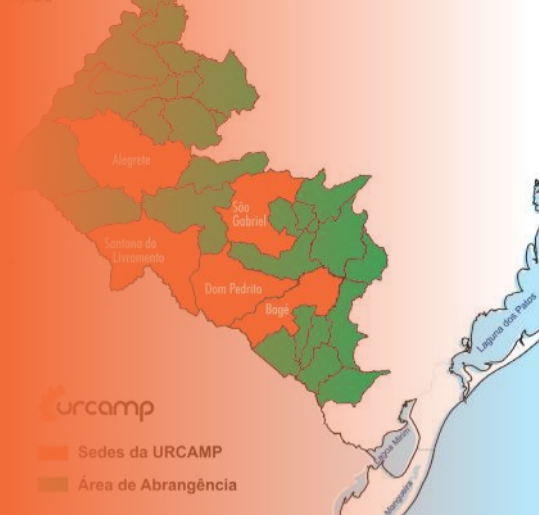
Expediente:

FAT - Fundação Áttila Taborda
Presidente: Lia Maria Herzer Quintana
Vice-presidente: José Leonardo Castilho

URCAMP – Universidade da Região da Campanha
Reitora: Lia Maria Herzer Quintana
Vice-reitora: Núbia Juliani

Pró-Reitora de Inovação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão: Elisabeth Cristina Drumm
Pró-Reitora Acadêmica: Virgínia Paiva Dreux
Gerente Financeiro: Sebastião Mansur Kaé
Diagramação e projeto gráfico: Quêlen Leal

PROJETOS E PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO



Diante do contexto apresentado no histórico da ICES, os projetos de autoavaliação da URCAMP fundamentam-se nos objetivos e metas do Plano de Desenvolvimento Institucional, com a participação de coordenadores, professores, alunos e funcionários, por meio do preenchimento de instrumento, na forma de questionário online, disponibilizado na intranet da IES e/ou do preenchimento impresso. Da mesma forma, foi instituído o processo de avaliação docente, respondido pelos discentes. A CPA identifica, na percepção dos alunos, os seguintes indicadores: assiduidade, pontualidade, metodologia, socialização do Plano de Ensino e a sociabilidade do professor.

No período de 1989 a 1993, a IES realizou autoavaliações para acompanhar e melhorar a qualidade da universidade. No período de expansão de unidades e de cursos, foram revisados os currículos com especial atenção aos novos perfis profissionais e às necessidades regionais para a formação e continuidade do aperfeiçoamento. O Projeto de Avaliação, reeditado na década de 90, trabalhava com reuniões de setores e seminários gerais – “Refletindo a Universidade”, num processo de autoavaliação que teve como foco a Avaliação Docente. A partir de 1993, o processo seguia os pressupostos do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB) e do Exame Nacional de Cursos (ENC). A URCAMP, como instituição comunitária, integrou-se ao Programa de Avaliação Institucional das Universidades (PAIUNG) através do Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas – Comung.

O projeto de avaliação do período de 2015 a 2017 apresentou as seguintes metas: retomar o planejamento do processo avaliativo; elaborar/reelaborar os instrumentos; aplicar questionários; sistematizar os dados coletados em documentos básicos, para serem incluídos no relatório parcial; divulgar os resultados; acompanhar as avaliações externas de curso e acompanhar o processo de avaliação externa, como os conceitos referentes ao ENADE, ao Conceito Preliminar de Curso – CPC e ao Índice Geral dos Cursos – IGC. A Ouvidoria da instituição também indica pontos importantes de reflexão acerca de questões acadêmicas ligadas ao relacionamento docente-discente.

DIVULGAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO

A divulgação dos resultados é realizada na Assembleia Geral da FAT por meio de apresentação pública aos docentes. Além disso, a divulgação nos cursos de graduação é feita a partir da constante presença da CPA nos setores administrativos e na reunião com os coordenadores. A CPA tem espaço institucional garantido nas aulas inaugurais dos cursos, o que oportuniza a socialização de informações para todos os discentes da instituição. Os documentos e os relatórios são postados no site da Instituição e os resultados são difundidos pela Assessoria de Comunicação – ASCOM, nas redes sociais e em outros meios de comunicação. Cada professor recebe a avaliação das disciplinas pelas quais é responsável.



PLANO DE MELHORIAS A PARTIR DOS PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO



Diversas ações foram planejadas a partir dos resultados dos processos avaliativos. O PDI (2012-2017) propõe a reestruturação financeira e, conseqüentemente, um olhar para o processo acadêmico. Quanto à política de ensino, os cursos da área da Saúde e Agronomia reestruturaram seus currículos para atender à demanda pelo período noturno. O curso de Direito ofertou ingresso no período matutino. Os currículos de toda a ICES foram reestruturados e implantados no ano de 2016. Adotou-se a implantação de disciplinas institucionais e o processo de utilização de 20% de disciplinas a distância. Cursos novos foram implantados para atender a demanda regional (tecnólogos em Gestão Ambiental, Agronegócio e Gastronomia, em 2018). Na dimensão da responsabilidade social, ampliaram-se os incentivos financeiros para o acesso ao ensino superior; incentivo à comunidade acadêmica para o atendimento às pessoas com deficiência, com a criação do Programa de Inclusão de Pessoas com Deficiência “URCAMP para Todos”.

Na comunicação com a sociedade, elenca-se a divulgação sistemática de eventos, atualização das informações no site, o fomento às parcerias na difusão científica e na divulgação de temas e eventos

socialmente relevantes, através da circulação diária do Jornal Minuano, que cumpre também função de laboratório do curso de Jornalismo da URCAMP. Além disso, a ICES conta com um evento denominado “Feira das Profissões”, cujo propósito fundamental é divulgar a instituição e seus cursos para a comunidade.

Em relação às políticas de pessoal, a ICES avança na elaboração dos Planos de Carreira e dotou a Pró-reitoria de Administração de um setor de Gestão de Pessoas, possibilitando a melhoria nas condições de trabalho. Simultaneamente adotou, junto à Pró-Reitoria Acadêmica, o desenvolvimento de projetos de formação continuada para os docentes. Quanto à organização e gestão da Instituição, entre 2014 e 2015, ocorreu a adequação do Regimento Interno para atendimento da legislação, com participação da comunidade acadêmica, ampliando-se a participação nos colegiados e conselhos.

Considerando a infraestrutura física, ocorreram melhorias do espaço de diversos setores, visando, também, à expansão da acessibilidade. Quanto aos cursos, houve incremento de materiais didáticos, pedagógicos, ampliação dos laboratórios de Nutrição, de Materiais, de Concreto, de Física e de Enfermagem. Para incrementar a oferta de bibliografia, em 2012, a

Instituição efetivou o contrato com a editora Pearson e, em 2016, com o grupo “A”, ampliando o acervo da Biblioteca Virtual, assim como a aquisição de livros para todos os cursos. Desde então, a URCAMP vem oportunizando acesso a outras editoras e plataformas virtuais. Para garantir a difusão e a valorização dos trabalhos científicos, a IES reativou a Editora da Universidade da Região da Campanha (EDIURCAMP) que é responsável pela editoração da Revista do CCEI, da Revista Científica da Saúde, da Revista Científica Rural, da Revista Jurídica em Pauta, da Revista da Jornada de Pós-Graduação e Pesquisa do Congrega URCAMP, dos Anais do Congrega URCAMP e BioUrcamp, além de prestar serviços externos.

As políticas de atendimento aos discentes tiveram ações como: incentivo às atividades de Monitoria e Nivelamento; criação do Núcleo de Apoio a Docentes e Discentes (NADD), em 2013, respeitando a NT do MEC, que tem por finalidade o atendimento a professores, alunos de graduação e pós-graduação no que diz respeito às dificuldades do ensino e aprendizagem, assim como o relacionamento entre os colegas e professores; e, por fim, a criação da Central do Aluno.

PROCESSOS DE GESTÃO



Quanto ao Planejamento e Avaliação, a gestão fortaleceu a atuação da CPA, com ampliação da participação da comunidade acadêmica, que gerou, ao longo do período contemplado pelo PDI, maior inserção da avaliação na rotina.

A ICES desenvolve Programas e Projetos com a comunidade, voltados à integração com o meio ambiente e à preservação do Patrimônio Cultural, visando ao desenvolvimento regional. Através da prestação de serviços, a Instituição, em parceria com as prefeituras municipais, promove o desenvolvimento local e a valorização da cidadania, um processo que vem sendo marcado por conquistas de toda a comunidade acadêmica. Com vistas à sua presença regional, a URCAMP investiu na implantação de cursos de formação tecnológica, a fim de atender à demanda do mercado. Para tanto, a ICES oferece editais, mediante os quais, mestres e doutores possam implantar projetos de extensão, a fim de qualificar os cursos de graduação. Além disso, os docentes

são estimulados à realização de reuniões de orientação e divulgação do desenvolvimento das ações de extensão, apresentadas no Congrega/URCAMP, evento que, nos processos internos, é sempre bem avaliado. A URCAMP incentiva, também, a difusão tecnológica comunitária, ao adotar uma política de incentivo à produção científica, através do Congrega/URCAMP e demais Mostras de Iniciação Científica. Quanto às Políticas de Pesquisa, a Instituição oferece o Programa Institucional de Apoio à Pesquisa (PAP); para as bolsas acadêmicas de iniciação científica, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC); e para a divulgação dos conhecimentos da pesquisa e da extensão, o Programa Institucional de Apoio à Divulgação do Ensino, Pesquisa e Extensão (PADEPEX). Em relação à Pós-graduação Lato Sensu, a URCAMP desenvolve uma política de implantação de cursos que promovam a formação e capacitação de profissionais egressos da graduação, o que

caracteriza a estratégia de promover a educação continuada, além de considerar as vocações das regiões dos Campi e das unidades educacionais. O Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu está em fase de implantação.

A URCAMP incentiva o acesso de alunos ao ensino superior através da adesão ao PROUNI – Programa Universidade para Todos; PROIES – Programa de Estímulo à Reestruturação das Instituições de Ensino Superior e FIES – Fundo de Financiamento Estudantil do Ensino Superior, além de disponibilizar financiamentos como FIPRES – Financiamento Próprio Estudantil e CREDIES – Crédito Educacional. Busca a representação discente em todas as instâncias exigidas; a melhora na estrutura física de setores e no mobiliário das salas de aula; os avanços no apoio pedagógico com a criação da Central do Aluno; a adequação dos cursos e a acessibilidade aos prédios da IES; a promoção de políticas para captação de novos alunos; e a adoção de mecanismos para evitar a evasão dos discentes da IES.

DEMONSTRAÇÃO DE EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL



Os dados apresentados neste relato apontam com clareza o esforço produzido pela IES para mudar a situação difícil enfrentada desde seu processo de expansão, na década de 90, até uma grave contração em meados de 2005. Atualmente, pode-se afirmar que há uma nova instituição, com ações claras e objetivas a respeito de sua reestruturação. **A transformação de organização acadêmica para Centro Universitário** se justifica porque, mesmo com as alterações já postas em prática, não foi possível alcançar êxito em exigências como pesquisa institucionalizada e pós-graduação (mestrados e doutorados) consolidada.

A implantação do projeto de recuperação financeira e de redimensionamento institucional teve início com a finalidade de viabilizar a Instituição, com a colaboração do setor acadêmico, administrativo, jurídico e por meio de ações políticas com alto grau de complexidade. Assim, a Instituição conseguiu permanecer em sua atividade fim, garantindo um posição avançada na promoção de desenvolvimento em uma região historicamente prejudicada.



INSERÇÃO REGIONAL

Nessa posição, a URCAMP se apresenta como uma instituição comprometida com uma região onde atua há mais de 60 anos e da qual não pretende se retirar, já que responde por grande parte das expectativas de graduação, pós-graduação e de fortalecimento econômico, mediante sua liderança em processos e projetos de crescimento em conselhos e organismos colegiados. A ICES tem respondido ativamente pela liderança frente ao Conselho Regional de Desenvolvimento da Campanha (Corede/Campanha), uma das instâncias estabelecidas pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul, que, em plena interação com entidades públicas e representações da comunidade regional, discute e promove o crescimento de sete municípios. Nessa tarefa, a URCAMP lidera, há duas gestões, a presidência do Corede, com funções estratégicas como o encaminhamento da Consulta Popular a ser apresentada ao Orçamento do Estado. O reconhecimento dessa importância regional rendeu à URCAMP seu protagonismo como uma das instituições parceiras do projeto-piloto do Ministério da Educação (MEC), a partir do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), denominado CDR - Centro de Desenvolvimento Regional, instalado em apenas quatro municípios brasileiros, sendo a URCAMP uma de suas sedes.

O contingenciamento financeiro, entretanto, nunca foi motivo suficiente para afastar a URCAMP de sua vocação comunitária e filantrópica. A ICES conquistou o Selo de Instituição Socialmente Responsável, concedido pela ABMES (Associação Brasileira dos Mantenedores do Ensino Superior Privado), tendo por base a manutenção da Casa da Menina, entidade que

recebe crianças de zero a 18 anos em situação de vulnerabilidade social, encaminhadas pelo Juizado de Menores, a qual se somam as atividades de extensão executadas nas áreas jurídica, da saúde e promoção de eventos.

Como uma importante política de ensino, que traz impacto na geração de empregos, os PPCs regulam a oferta dos Estágios desenvolvidos nos cursos da Instituição, cuja soma demonstra que 1.400 alunos foram beneficiados em 2017, além de serem orientados profissionalmente sob controle da coordenação de cada curso, pois são atividades curriculares. A qualidade de ensino da ICES pode ser verificada com exemplos como o “Selo de Qualidade OAB Recomenda”, conferido ao curso de Direito em função de sua alta aprovação nos exames da Ordem; destaques no “Guia do Estudante”, revisão de todos os PPCs dos Cursos e o trabalho de formação continuada do corpo docente no programa “Pedagogia Universitária”, além do treinamento do ensino híbrido, com metodologias ativas de aprendizagem e a implantação da Biblioteca Virtual, com abrangência em todas as áreas de conhecimento.

Nas ações de extensão, destaca-se a Consultoria Junior da URCAMP, que atua como um laboratório de práticas para os alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis terem a vivência prática em diversos projetos de consultoria, de ensino e de treinamento, atendendo às associações civis sem fins lucrativos e com finalidade educacional. Além disso, a EDIURCAMP (Editora da IES) foi ampliada e reestruturada, contando com diversas publicações no site e com o registro de catalogação editorial ISBN.



INSERÇÃO REGIONAL



Todos os cursos da ICES desenvolvem atividades relacionadas às Políticas de Educação Ambiental, previstas e implantadas junto ao currículo e distribuídas nas disciplinas. O BIOURCAMP, desenvolvido pela Instituição há oito anos, é um projeto institucional de apoio às disciplinas curriculares, que tem por objetivo debater a preservação do Bioma Pampa. Os cursos apresentam em seus currículos a temática das Relações Étnico-raciais, bem como História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. As disciplinas Institucionais de Antropologia e Sociologia, ofertadas em EAD (respeitando o percentual garantido por lei), trabalham os temas mencionados.

A comunidade acadêmica participa de atividades práticas, o que exige um corpo docente atuante e capaz de conduzir as questões de ensino, associadas à pesquisa e à extensão, de forma que favoreça contato com o meio onde a Instituição está inserida, contribuindo com as práticas sociais, um exercício de cidadania que vem beneficiando a formação acadêmica. Quanto à participação discente nas atividades de extensão, os professores afirmam que a ICES promove e apoia tais atividades.

Em relação ao período do PDI 2012-2017, sobre as atividades acadêmicas que vêm sendo cumpridas, observou-se uma significativa satisfação quanto à metodologia de ensino empregada e a participação da Instituição no desenvolvimento das regiões da Campanha e Fronteira Oeste-RS. Na autoavaliação referente à política de ensino, pesquisa e extensão, é percebido pela comunidade acadêmica que os eventos de cunho científico, como Mostras de Iniciação Científica, Jornada de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão, Mostra de Projetos Comunitários e de Extensão contribuem para a melhoria da qualidade da formação acadêmica. O Congrega URCAMP, que reúne esses eventos científicos, faz parte do calendário oficial da instituição e envolve um grande número de participantes e trabalhos que reúnem, além da comunidade interna, instituições e pesquisadores de todo o Brasil e exterior. Paralelamente, ocorrem as Mostras de Trabalhos de Conclusão de Curso e de Iniciação Científica Júnior – MIC Jr, a primeira garante espaço aos acadêmicos e a segunda estimula a participação de alunos do Ensino Médio.

RESPONSABILIDADE SOCIAL



Referente à Responsabilidade Social, a Instituição participa de vários projetos de relevância regional que contribuem com o desenvolvimento social, econômico e cultural envolvendo todos os campi da ICES. Além de manter o Hospital Universitário, considerado relevante pela qualidade do atendimento em saúde, reservando, ainda, espaços para o SUS, dentro de uma demanda de sete municípios da região. A ICES também presta atendimento às comunidades por meio de ações e serviços em todas as suas áreas de conhecimento.

O corpo docente da Instituição é composto por professores que, na sua maioria, têm mais de 20 anos de docência, aos quais é concedido estímulo para a obtenção de título de Mestre e/ou Doutor em cursos reconhecidos pela CAPES. A Instituição dedica auxílio aos docentes durante o período de aperfeiçoamento e oferece uma remuneração diferenciada após a obtenção do título. Com essa medida, a ICES pretende reiterar o pleito pela implantação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

O período de 2012-2017 observa o reforço das instâncias colegiadas (CONSUN, NDE, Colegiado de Curso) com o envolvimento dos representantes docentes (campus e centro) e discentes. O Conselho Universitário (CONSUN), formado por representantes de todos os campi, é o colegiado responsável pela avaliação e análise dos atos de natureza acadêmica e político-institucional. No levantamento realizado pela CPA, os docentes concordam que há práticas institucionais que estimulam a melhoria do curso e a formação docente, bem como valorizam as ações do NDE nas decisões dos cursos.

O levantamento de 2016 verificou o grau de satisfação com que a comunidade acadêmica avaliou a Infraestrutura, motivo de preocupação nas análises da CPA em anos anteriores. Os docentes apontam como parcialmente satisfatórios a estrutura física e os equipamentos laboratoriais e de informática. As instalações da

biblioteca, na maioria dos relatos externos, são consideradas adequadas em área física, bibliografia, auditório, bem como nas dimensões e acessibilidade. Salas especializadas como a Brinquedoteca, que atende crianças e estudantes dos cursos de licenciatura como a Pedagogia, Biologia, História e Educação Física, obtiveram destaque. A IES disponibiliza salas especializadas para os docentes e gabinetes específicos para coordenadores e demais funções administrativas.

Os relatórios apontam positivamente para a condução oferecida ao tema da inclusão de pessoas com deficiências. O atendimento aos portadores de deficiência auditiva ou na fala é feito por pessoal especializado (intérprete de LIBRAS). Nos relatórios das avaliações externas, a CPA observa que há o reconhecimento, por parte dos avaliadores, de que a IES vem adequando os locais à acessibilidade ligada a barreiras físicas. Essa realidade é coerente com a avaliação interna. Quanto ao atendimento dos alunos, percebe-se que, com a implantação da Central do Aluno, ocorreram melhorias na prestação de informação e encaminhamento de documentos, bem como no tratamento dedicado aos incentivos financeiros, externos e disponibilizados pela ICES.

Uma das dimensões mais críticas é a sustentabilidade financeira, considerando a situação da URCAMP que possuía um elevado grau de endividamento (salários, impostos e fornecedores). A partir da estratégia adotada pela gestão FAT/URCAMP, observa-se uma melhora nos índices de liquidez de curto prazo da FAT, que, em 2009, era de R\$ 0,06 por real devido e passou para R\$ 1,05, em 2017. Da mesma forma, o índice de liquidez de longo prazo, que, em 2009 era de R\$ 0,14 por real devido, passou para R\$ 0,71, em 2017 (FONTES: Período Livre, junho/2010. Boletim SINPRO-RS. Balanço Urcamp 2017). A continuidade das ações ocasionará nova melhora nos índices de liquidez. No momento em que a Instituição passa por um processo contínuo de readaptação, selecionando estratégias e meios para atingir seu equilíbrio, decide por sua própria iniciativa se organizar como Centro Universitário.

